

Tem-se identificado, desde o quarto trimestre de 2001, uma recomposição setorial nos fluxos de Investimento Direto Estrangeiro (IDE). Tal recomposição tem-se dado a favor da indústria de transformação em detrimento dos serviços.

Esse movimento setorial do IDE tem estimulado algumas expectativas com relação aos seus impactos sobre a balança comercial.

Assim, esse sétimo Boletim SOBEET apresenta um indício de que essa nova configuração setorial pode de fato vir a impulsionar as vendas externas brasileiras.

Boa Leitura.

Exportações e fluxos de IDE para a indústria de transformação.

Desde meados de 2001 tem-se observado uma recomposição setorial dos fluxos de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) em favor da indústria de transformação. Essa recomposição tem suscitado expectativas com relação ao impulso que tais fluxos de capitais poderiam ter sobre as exportações e sobre a balança comercial.

Esse sétimo número do Boletim SOBEET apresenta um cruzamento entre os setores industriais mais relevantes da pauta de exportações brasileira (classificação por gênero industrial segundo o IBGE) e os setores mais relevantes do ponto de vista da recepção de IDE (segundo o Banco Central).

A Tabela 1 anexa permite identificar três importantes informações: em primeiro lugar, verifica-se que pouco mais da metade do valor exportado pelo Brasil entre 1996 e 2001 está concentrado em 7 gêneros da indústria de transformação (Material de Transporte; Metalúrgica; Produtos Alimentares; Mecânica; Química; Material Eletrônico e Equipamentos de Comunicação e Papel e Papelão).

Em segundo lugar, a despeito das diferenças na classificação dos setores entre o IBGE e o Banco Central, dos sete gêneros da indústria responsáveis por 55% das exportações brasileiras, seis deles (de acordo com a classificação utilizada pelo Banco Central) receberam 15,4% dos fluxos líquidos totais de IDE em média entre 1996 e 2001.

Em terceiro lugar, e esse é o ponto mais importante, identifica-se que a parcela do IDE líquido total captado por esses seis gêneros industriais em 2001 chega a 28%, ou seja, pouco menos do que o dobro da média para o período. Tal elevação da participação dessas indústrias nos fluxos líquidos totais de IDE pode representar um elemento, ainda que preliminar e passível de melhores qualificações, de sustentação das expectativas relativas aos impactos positivos dos fluxos de IDE sobre a balança comercial.

Boletim da SOBEET

Edição e Redação: Fernando Ribeiro
Avenida Paulista, 326 - 1º andar
Conjuntos 15/16 - São Paulo-SP -
Brasil - CEP 01310-000
tel/fax: 55 11 287-6987/251-2237
e-mail: sobeet@uol.com.br

Tabela 1 - Pauta de exportações industriais e distribuição dos fluxos de IDE na indústria de transformação. (%) 1996-2001.

Exportações (Gêneros Industriais - IBGE)							
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Média
Material de Transporte	7,79	10,60	12,63	11,44	14,63	13,85	11,82
Metalúrgica	13,83	12,09	11,29	11,17	11,33	9,20	11,49
Produtos Alimentícios	12,51	10,55	12,02	11,59	8,85	10,67	11,03
Mecânica	8,75	8,55	8,48	8,27	7,78	7,27	8,18
Química	4,55	4,54	4,51	4,39	4,48	3,70	4,36
Material El. e Equip. de Com.	3,32	3,36	3,35	3,78	5,38	5,51	4,11
Papel e Papelão	4,05	3,76	3,87	4,47	4,62	3,76	4,09
Total Selecionado	54,80	53,45	56,15	55,10	57,05	53,96	55,09
Outras Indústrias	18,56	17,64	17,19	18,45	17,43	16,71	17,66
Total Ind. de Transf.	73,36	71,09	73,34	73,55	74,48	70,67	72,75

Fluxos de IDE (Setores industriais - BACEN)							
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Média
Automotivo	3,73	1,45	4,56	7,72	3,20	7,38	4,67
Metalurgia Básica	0,39	0,00	0,51	0,49	1,10	3,49	1,00
Produtos Alimentícios	2,43	2,11	0,57	4,35	3,30	2,65	2,57
Máquinas e Equipamentos	2,34	1,35	0,75	0,35	1,90	1,53	1,37
Química	2,89	2,40	1,53	4,47	3,70	7,24	3,71
Material El. e Equip. de Com.	0,81	1,21	1,13	1,83	2,20	5,57	2,13
Total Selecionado	12,59	8,52	9,05	19,21	15,40	27,86	15,44
Outras Indústrias	10,11	4,78	2,85	7,39	1,60	4,94	5,28
Total Ind. de Transf.	22,70	13,30	11,90	26,60	17,00	32,80	20,72

Fonte: Bacen e IBGE. Elaboração: SOBEET

PRESIDENTE: Antônio Corrêa de Lacerda (PUC-SP)
VICE-PRESIDENTE: Maria Helena Zockun (FIPE-USP)

DIRETORES: Antonio Prado (PUC-SP/DIEESE)
 Renato Baumann (UnB/CEPAL-Brasil)
 Virene Roxo Matesco (EPGE/IBRE-FGV-RJ)

CONSELHO CONSULTIVO:

Antonio Martins da Cunha Filho (DECEC-BACEN); Armando Castelar Pinheiro (BNDES); Arminio Fraga (BACEN); Arno Meyer (Ministério da Fazenda); Carlos Eduardo Carvalho (PUC-SP); Carlos Eduardo de Freitas (BACEN); Carlos Kwall (Citibank/PUC-SP); Carlos Mussi (CEPAL-Brasil); Claudio Frischtak (World Invest); Gustavo Franco (PUC-RJ); Hermann Wever (Siemens Brasil); João Paulo dos Reis Velloso (INAE); John E. Mein (Consente); Luciano Coutinho (IE-UNICAMP); Luiz Carlos Bresser Pereira (FGV-SP); Mário Vilalva (Promoção Comercial do Itamaraty); Maurício Mesquita Moreira (BNDES); Otaviano Canuto (IE-UNICAMP); Octavio de Barros (BBV-Brasil); Regis Bonelli (IPEA); Reinaldo Gonçalves (IE-UFRJ); Ricardo Bielschowsky (CEPAL-Brasil); Rubens Barbosa (Embaixador do Brasil em Washington); Rubens Ricupero (Secretário Geral da UNCTAD); Samuel Pinheiro Guimarães (IPRI); Sandra Polónia Rios (CNI); Vera Thorstensen (Missão do Brasil na OMC); Viviane Ventura (CEPAL-)

Mantenedores

SIEMENS



Lloyds TSB

ABN·AMRO Bank



Dresdner Bank Brasil

AMCHAM BRASIL
São Paulo

Câmara Americana de Comércio
 American Chamber of Commerce

PINHEIRO NETO ADVOGADOS